



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006**

O cenário educacional municipal de 1960 e a industrialização brasileira

Michele Paitra Alves dos Santos

Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Maria Tarcisa Silva Bega

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho monográfico tem como temática o estudo da industrialização atrelada a política educacional da década de 1960, dentro de um projeto desenvolvimentista. O objetivo do trabalho é o de verificar os motivos que levaram e como ocorreu a industrialização de Curitiba pela implantação da Cidade Industrial (1973) e quais impactos podem ter desencadeado na educação municipal da época.

Neste contexto, o estudo da cidade ganhou destaque conjuntamente com a política educacional municipal que foi estatisticamente e analiticamente retratada pelo primeiro Plano Municipal de Educação de 1968, escrito pelo IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba).

Numa tendência historicista evidenciada por CASTELLS (1979), a cidade é entendida como um produto histórico e reflexo do social, mediante a ação do homem sobre o espaço.

Para tanto, a cultura industrial transforma o meio urbano e tudo o que é disposto nele, tendo nas instituições urbanas a conexão com outros elementos da estrutura social, podendo ser objeto de investigação específica.

O caminho metodológico desenvolvido foi o de de pesquisa bibliográfica da LDB nº 4024/61, da industrialização e do Primeiro Plano Municipal de Educação de Curitiba de 1968, bem como das referências de outros autores clássicos da educação como CUNHA, FONTOURA, ARANHA e outros também clássicos que tratam da

indústria desde HOBBS a OLIVEIRA.

Como principais referências, a obra de FONToura (1968) analisa a LDB nº 4024/61 traz em seu bojo o espírito progressista que pretendiam traçar novos rumos para a educação brasileira, em prol de um verdadeiro desenvolvimento nacional.

Esta Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional já estava sendo aguardada desde a Constituição de 1946, pois, desde a Independência do Brasil numa governo tinha se dado o trabalho de fazer uma lei geral para a Educação Nacional.

As bases da educação nacional no período estavam muito atreladas ao Estado agindo como um organismo centralizador do público a té mesmo do privado, demonstrando nessa instância referente ao ensino o germe do capitalismo na educação, com lemas desenvolvimentistas.

Quanto a indústria nacional jconforme OLIVEIRA (2001), já era tema comum na República Populista (1945 – 1964), atingindo o auge do prestígio no governo JK (Jucelino Kubischek, 1956 – 1961), quando o desenvolvimentismo se tornou ideologia oficial do Estado.

A situação da Educação Municipal de Curitiba na década de 1960, pode ser analisada a partir do Plano Municipal de Educação elaborado dois anos após a promulgação do Plano Diretor da cidade. Insitiuiu-se um Setor de Educação dentro do IPPUC, consolidando uma experiência de planejamento social inserido na concepção urbana e industrial.

Para compreendermos melhor a política municipal de educação de Curitiba e integrá-la e compará-la à questão da industrialização vigente no município e delimitada pelo Plano Diretor, faz-se necessário contextualizar o período como da época da ditadura militar no Brasil.

Pretendia promover a auto-promoção humana pelo preparo dos indivíduos para se tornarem capazes de se inserir no mundo moderno e industrial, com as instituições de ensino tendo um papel privilegiado para proporcionar esta formação.

O Plano Municipal de Educação de 1968 não se detinha apenas a análise das escolas de ensino fundamental, mas alargou horizontes verificando inclusive a situação das escolas de ensino médio e profissionalizante, superior e ainda, a educação infantil. Quanto a análise da rede escolar, aos níveis de acordo com a LDB nº 4024/61 foi levado em consideração o contexto das escolas, a situação física das mesmas, a evolução das matrículas, bem como aspectos das propostas pedagógicas para cada um desses níveis de ensino.

A cidade de Curitiba foi dividida em setores educacionais de acordo com as características de cada unidade escolar, prescrevendo como um todo a lei de zoneamento do município.

Como considerações finais destaca-se que Curitiba a partir da década de 1960 preparou-se para um novo futuro adequando a realidade do município ao grande empreendimento de planejamento urbano, delineado pelo zoneamento do solo que compreendia a industrialização.

Dentro desses setores destacam-se para os fins deste trabalho, o industrial, denominado distrito industrial e que ganhou o nome de Cidade Industrial de Curitiba (1973). Caracterizou-se como um grande projeto desenvolvimentista ligado ao próprio projeto nacional, de cunho militar e centralizador.

A escola, dentro de uma filosofia desenvolvimentista, passou a ser mais um dos equipamentos sociais básicos destinados à população que vivia em um espaço industrial. Ela não foi pensada, em primeira instância, como uma formadora de mão-de-obra para a indústria, mas destinada a população que vivia principalmente nos conjuntos habitacionais.

Em especial, no setor de educação foi investido de modo a tornar a escola o núcleo básico da vida comunitária de cada área da cidade.

PALAVRAS- CHAVES: educação – industrialização – plano Municipal de Educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, M. **Problemas de investigação**. 2ª ed. Portugal: Presença, Brasil; Martins Fontes, 1979.

CUNHA, L. A & GÓES, M. de **O golpe na educação**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

FONTOURA, A. **Diretrizes e bases da educação nacional: nº 4024/61** 3ª ed. Rio de Janeiro: aurora, 1968.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Plano de Educação Municipal**. Curitiba, 1968.

OLIVEIRA, D. de **Urbanização e industrialização no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.
(Coleção história do Paraná, textos introdutórios)